

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º4.923/65)
Sumário Executivo**

Fevereiro de 2013

1. Em fevereiro de 2013, verificou a geração de 123.446 postos de trabalho, representando um aumento de 0,31% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado, comparativamente aos obtidos nos últimos meses, apresenta-se mais próximo da média, o que pode estar assinalando uma reação do mercado de trabalho. O setor Serviços, após revelar um desempenho bastante tímido ao longo do ano de 2012 e início de 2013, apresentou um crescimento acima da média do setor. A Indústria de Transformação e o setor da Construção Civil continuaram obtendo resultados acima da média, identificado em janeiro último. O saldo positivo de fevereiro foi oriundo de 1.774.411 admissões, o segundo maior volume para o mês, e de 1.650.965 desligamentos, o maior número para o período.

2. No acumulado do ano, o emprego cresceu 0,43%, equivalente ao aumento de 170.612 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, registrou-se a criação de 1.116.340 postos de trabalho, correspondendo a elevação de 2,89% no número de empregos celetistas do País.

3. Em termos setoriais, a expansão do emprego em fevereiro decorreu do aumento do emprego em cinco dos oito setores de atividade econômica, com os Serviços liderando a geração de empregos (82.061 postos), seguido da Indústria de Transformação (+33.466 postos) e da Construção Civil (+15.636 postos). Os três setores que revelaram queda no emprego foram o Comércio (-10.414 postos), a Agricultura (-9.775 postos) e SIUP (-57 postos).

4. O desempenho favorável do setor Serviços (+82.061 postos ou +0,51%) decorreu da expansão generalizada do emprego nos seis ramos que o compõem, com um deles revelando saldo recorde para o mês. Os resultados foram: Ensino (+41.139 postos ou +2,80%), resultado recorde para o período e a maior taxa de crescimento dentre todos os vinte e cinco subsetores de atividade econômica, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+15.574 postos ou +0,33%), saldo acima da média para o período (+14.928 postos), Serviços de Alojamento e Alimentação (+12.591 postos ou +0,23%), Transportes e Comunicações (+7.030 postos ou +0,33%), resultado acima da média (+6.264 postos) e de fevereiro de 2012 (+6.787 postos), Serviços Médicos e Odontológicos (+4.411 postos ou +0,26%) e Instituições Financeiras (+1.316 postos ou +0,20%), resultado acima da média (+1.071 postos) e do mesmo mês anterior (+664 postos).

5. O bom desempenho da Indústria de Transformação (+33.466 postos ou +0,41%) originou-se da elevação em onze dos doze segmentos que a integram, com dez deles revelando melhor performance comparativamente a fevereiro de 2013. Esse resultado situa-se 36% acima da média do setor (23.861 postos) e 70% (19.609 postos) em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que parece confirmar uma reação do setor. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos, foram: Indústria de Calçados (+7.842 postos ou +2,28%, o segundo melhor saldo para o período), Indústria da Borracha, Fumo e Couros (+5.174 postos ou +1,49%), Indústria Têxtil (+4.564 postos ou +0,44%), Indústria Química (+4.367 postos ou +0,46%), Indústria Mecânica (+4.473 postos ou +0,70%). O único ramo industrial que apresentou declínio no emprego foi o da Indústria de Produtos Alimentícios (-1.370 postos ou -0,07%), devido ao desempenho negativo do Nordeste (-13.940 postos) em razão das atividades ligadas à cana-de-açúcar.

6. A queda do emprego na Agricultura (-9.775 postos ou -0,62%) originou-se da interação entre movimentos negativos e positivos em seus ramos de atividade: Desempenhos negativos em destaque: Cultivo de Laranja (-10.591 postos) e Atividades de Apoio à Agricultura (-4.990 postos) centrados no estado de São Paulo. Desempenhos positivos em destaque: Cultivo de Cana-de-Açúcar (+5.717 postos) focalizado em São Paulo e Cultivo de Soja (+2.070 postos), com predominância em Mato Grosso.

7. Os dados, em nível geográfico, mostram que quase todas as grandes regiões obtiveram aumento de emprego. A exceção ficou por conta da região Nordeste, que por motivos sazonais, ligados às atividades da cana-de-açúcar, suprimiu 15.881 postos ou -0,25%. Nas demais regiões, registrou-se o seguinte comportamento: Sudeste (+66.177 postos ou +0,31%), Sul (+48.016 postos ou +0,67%), Centro-Oeste (+22.982 postos ou +0,76%) e Norte (+2.152 postos ou +0,12%). A redução do emprego na região Nordeste decorreu da queda em quase todos os estados, com destaque para Alagoas (-7.773 postos ou -2,13%), Pernambuco (-4.370 postos ou -0,33%) e Paraíba (-3.193 postos ou -0,84%). O Ceará (+3.060 postos ou +0,27%) foi o único estado que obteve aumento no emprego no Nordeste.

8. As informações por Unidades da Federação revelam que 16 delas expandiram o nível de emprego, com uma registrando recorde, uma sinalizando o segundo melhor desempenho e duas o terceiro melhor saldo, contrapondo-se a onze que apresentaram queda. Os destaques positivos foram: São Paulo (+47.769 postos ou +0,38%), Rio Grande do Sul (+17.087 postos ou +0,65%), Paraná (+15.857 postos ou +0,61%, o segundo melhor saldo para o mês), Santa Catarina (+15.072 postos ou +0,79%), Goiás (+11.675 postos ou +1,01%, o terceiro melhor resultado para o período), Minas Gerais (+9.924 postos ou +0,24%) e Rio de Janeiro (+8.692 postos ou +0,23%). Merece destaque também Roraima (+368 postos ou +0,78%), que obteve o melhor desempenho para o período, e Amapá (+245 postos ou +0,32%), que registrou o terceiro maior saldo para o mês. Dentre os onze estados que apresentaram queda no emprego, oito estavam localizados na região Nordeste, influenciados pela sazonalidade negativa das atividades sucroalcooleiras, dois no Norte (Tocantins e Acre) e um no Sudeste (Espírito Santo).

9. O emprego no total das Áreas Metropolitanas (AM) cresceu 0,29% em fevereiro de 2013 (+46.869 postos). Este resultado foi oriundo da expansão do emprego em oito das nove AM, cabendo destacar as seguintes: São Paulo (+22.672 postos ou +0,34%), Rio de Janeiro (+7.617 postos ou +0,27%), Porto Alegre (+7.742 postos ou +0,66%). A AM de Recife foi a única que apresentou recuo no mês (-206 postos ou -0,02%), devido, em grande parte, ao desempenho negativo da Indústria de Produtos Alimentícios (-2.231 postos).

10. No Interior desses aglomerados urbanos, o aumento no emprego foi de 0,37% (+52.284 postos de trabalho), superior ao crescimento verificado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo (+25.097 postos ou +0,43%), Paraná (+11.226 postos ou +0,73%), Rio Grande do Sul (+9.345 postos ou +0,65%) e Minas Gerais (+8.343 postos ou +0,33%).